

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA



ORQUESTRA
SINFÔNICA DE
PIRACICABA
1 9 0 0

TEMPORADA | 2022

26 | MARÇO • 16h e 19h
TEATRO MUNICIPAL DR. LOSSO NETTO

PROGRAMA

CÉSAR FRANCK (1822-1890)

Variações Sinfônicas para Piano e Orquestra

Lucas Thomazinho, solista

D: 18'

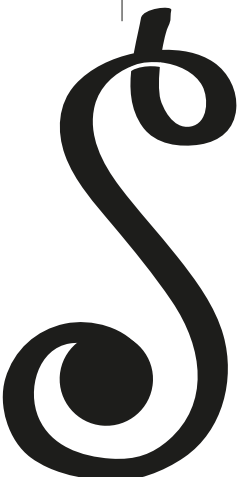
Sinfonia em ré menor

Lento / Allegro non troppo

Allegretto

Allegro non troppo

D: 37'



Confira os concertos anteriores
em nossos canais. Acesse nosso
site oficial e redes sociais.





KNUT ANDREAS

DIRETOR ARTÍSTICO
E REGENTE TITULAR

Desde 1998 Knut Andreas é regente titular da Orquestra Sinfônica de Potsdam e desde 2014 regente titular da Orquestra Sinfônica Jovem de Berlim (OSJB), ambas na Alemanha. Como regente convidado tem atuado em diversas orquestras, entre elas a Orquestra Sinfônica da Rádio e TV da Eslovênia e a "Deutsches Filmorchester Babelsberg", em Potsdam. Foi

convidado a reger nos festivais de música antiga e de ópera de Potsdam e no Festival de Viena. Regeu a ópera "3 Bilhões Irmãs" na "Volksbühne Berlin", peça que foi premiada Melhor Ópera da última temporada em Berlim. No Brasil trabalhou com as orquestras de Campinas, Americana e Ribeirão Preto, com a Orquestra da Unicamp e com a Orquestra de Câmara OPUS (BH). Em turnês regeu a OSJB na Albânia, França, no Brasil, em Taiwan e na Itália. Foi premiado Melhor Regente no festival internacional "Michelangelo" (Firenze) e pela Academia de Letras e Artes de Paranapuã, Rio de Janeiro, com a medalha "Austregésilo de Athayde". Na Universidade de Potsdam atua como professor honorário de história da música e gestão musical.

ANDRÉ MICHELETTI

DIRETOR ARTÍSTICO ASSOCIADO

Piracicabano, é professor de violoncelo e música de câmara no Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (Universidade de São Paulo), em Ribeirão Preto. Tem duplo doutorado pela Indiana University, em Violoncelo e Violoncelo Barroco. Mestre em Violoncelo e Pedagogia do Violoncelo pela Northwestern University, em Chicago. Primeiro colocado e melhor intérprete de Música Brasileira nos Concursos Estímulo aos Jovens Solistas do Brasil e no Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil, além de vencedor do Concurso Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório (OER). Em 2009, com o Trio Micheletti, venceu o Concurso de Música da Espanha e América Latina. Apresentou-se à frente das sinfônicas Jovem do Estado de São Paulo, de Heliópolis (Baccarelli), Campinas, Belém e Goiás, OER, Camerata Fukuda, North Shore Chamber Orchestra (EUA), Bach Gamut Ensemble (EUA) e USP-Filarmônica. De 2011 a 2016 atuou como diretor artístico e pedagógico do Feimep (Festival Internacional de Música Erudita de Piracicaba). É Diretor Artístico da OSP desde 2013.





JAMIL MALUF
MAESTRO EMÉRITO

Piracicabano, Jamil Maluf graduou-se em Regência Orquestral na Escola Superior de Música de Detmold, Alemanha, participando também dos Seminários para Regentes, com o maestro Sergiu Celibidache. Em 1980, no Brasil, tornou-se regente titular da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo, onde, em 1990, criou a Orquestra Experimental de Repertório, da qual hoje é regente. Em 2000 foi nomeado regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná, tendo sido por duas vezes regente da Orquestra do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Por cinco vezes recebeu o prêmio de Melhor Regente de Orquestra pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), o Prêmio Carlos Gomes, como Melhor Regente de Ópera, e o Prêmio Maestro Eleazar de Carvalho, como Personalidade Musical do Ano. Apresentou por cinco anos o programa Primeiro Movimento, na TV Cultura, e foi, de 2005 a 2009, diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo. Desde 2013 apresenta o programa Intérprete, na Rádio Cultura de São Paulo. Torna-se diretor artístico e regente titular da OSP em julho de 2014 e, em janeiro de 2022, maestro emérito.

LUCAS THOMAZINHO
SOLISTA

Premiado com o Finalist Prize no XIX Santander International Piano Competition (Espanha), o pianista paulista Lucas Thomazinho nasceu em 1995 e, aos nove anos, ganhou o primeiro concurso, vencendo desde então mais de uma dezena de concursos nacionais e internacionais, dentre eles, o 1º lugar no



17º Santa Cecilia International Competition (Portugal), o 2º lugar e o prêmio do público no 1º Teresa Carreño International Piano Competition (Miami), premiado também no 5º Concurso Internacional BNDES de Piano, no Concurso Internacional de Interpretação Pianística da obra do compositor Osvaldo Lacerda e no Pianale International Academy & Competition (Alemanha), festival que participou graças a uma bolsa concedida pelo Concurso Internacional BNDES de Piano. Já atuou como solista de orquestras como a RTVE Symphony Orchestra, a Sinfônica do Estado de São Paulo, a Sinfônica Municipal de SP, a Filarmônica de Minas Gerais, a Sinfônica de Campinas, a Sinfônica de Porto Alegre, a Experimental de Repertório, dentre outras, trabalhando com maestros como Marin Alsop, Miguel Ángel Gómez Martínez, Dean Whiteside, Roberto Minczuk e Neil Thomson. Em 2017 foi lançado com patrocínio da Sociedade de Cultura Artística, o seu primeiro CD pelo selo KNS Classical. Desde o início de seus estudos, Lucas Thomazinho foi bolsista na Fundação Magda Tagliaferro. Em 2019 finalizou o bacharelado na USP – Universidade de São Paulo e em 2021 obteve o Mestrado no New England Conservatory, em Boston, sob orientação dos professores Wha Kyung Byun e Alessio Bax.

NOTAS DE PROGRAMA

Por Marcelo Batuira Losso Pedroso*

César Franck:

Variações sinfônicas para piano e Sinfonia em ré menor

César Franck (1822-1890), cujo bicentenário se comemora esse ano, no dia 10 de dezembro, nasceu na cidade belga de Liège, filho de mãe alemã e um escriturário desempregado, que desde cedo manifestou talento para a música. Seu pai logo viu a possibilidade de explorar lucrativamente a criança prodígio.

Aos 8 anos ingressou no Conservatório de Liège, logo arrebatando os primeiros prêmios de piano e solfejo. Aos 13 anos, o pai organiza vários concertos para o filho prodígio e logo se muda para Paris, onde as perspectivas de carreira eram mais promissoras. Em 1837 César Franck ingressa no Conservatório de Paris. O talento do menino prodígio se faz logo evidente: ele recebe os primeiros prêmios em piano, contraponto e órgão.

Contudo, suas modestas aspirações estavam longe dos palcos, tal como desejava o pai. O jovem músico rompe relações com seus pais para viver uma pacata vida como professor e organista de igreja. Em 1859, assume a posição de organista da nova Igreja de Sainte-Clotilde, função essa que ocupará até o fim de sua vida. César Franck teve uma trajetória como músico e compositor para lá de comum.

Mas não se enganem: Franck está longe de ser um compositor menor. Só depois de sua morte, em 1890, o valor de sua obra começa a ser reavaliada, de tal modo que hoje seu nome figura entre os maiores compositores do século XIX. Apenas no final de sua vida ele retoma a composição para piano e, em 1885, com rara maestria, compõe um poema sinfônico para piano baseado no texto homônimo de Victor Hugo: *Les Djinns*. O compositor belga ficou tão impressionado com pianista Louis Diémer, que executou este poema sinfônico em sua estreia que lhe prometeu recompensá-lo com: "*un petit quelque chose*" ("um algo pequeno qualquer"). Tratou logo de iniciar a composição dessa obra, no verão daquele mesmo ano, terminando-a em 12 de dezembro e a qual chamou de "Variações Sinfônicas".

A estreia passou quase despercebida, em maio de 1886, no célebre concerto anual da *Société Nationale de Musique*, porém, após sua morte, a obra começou a ganhar mais e mais respeito e uma legião de admiradores.

Suas Variações Sinfônicas são, em verdade, um concerto para piano em miniatura, uma obra prima de inventividade e destreza composicional. Não é uma obra para qualquer pianista, o grau de dificuldade pode ser atribuído tanto à familiaridade de Franck com o instrumento, quanto ao fato de suas mãos serem gigantes: ele conseguia abarcar 12 teclas brancas do piano em um só golpe!

Na sua estrutura, o compositor faz uso da "unidade cíclica", ou seja, quando um só tema evolui em vários outros. A peça é composta em três partes, porém sem qualquer interrupção: (i) introdução e tema, (ii) variações e (iii) finale, lembrando muito um concerto em três movimentos: rápido-lento-rápido.

A introdução nos remete ao tema do movimento lento do 4o concerto para piano de Beethoven (o Op. 58). Os dois temas, oriundos de uma dança folclórica belga chamada *cramignon*, são logo introduzidos, um ascendente (em lá maior) e outro descendente (em dó menor) pelo piano, após a seção de transição (com orquestra e piano) o ouvinte é levado às magníficas variações. Até agora nenhum musicólogo chegou a um consenso sobre a quantidade de variações: para uns são 6, mas podem chegar até 15, dependendo da contagem!

Apesar de morar e compor na França, esteticamente César Franck sempre

esteve mais alinhado com a música germânica, grande admirador de Beethoven e amigo de longa data de Franz Liszt, sua música sofreu a incompreensão e o preconceito de seus pares franceses. Para Charles Gounod, César Franck mostrava sua “incompetência devido à sua visão dogmática”. Assim, toda a obra musical desse grande compositor se viu obnubilada pelo preconceito francês e pela estreita visão de seus conterrâneos.

Levou tempo, mas o legado de Franck não só sobreviveu à sua morte como cresceu ano a ano, conquistando a crítica e o público para além do território francês. Talvez o melhor exemplo disso seja sua única e belíssima Sinfonia em ré menor. Poucas ou nenhuma sinfonia de grande qualidade teve origem na França do século XIX, à exceção da *Symphonie Fantastique* (a Op. 14), de Berlioz (de 1830) e da *Orgel-Symphonie*, de Saint-Saëns (a de n. 3, Op. 78), de 1886. Curiosamente, coube à sua única sinfonia, composta em 1889, ganhar reconhecimento póstumo como a melhor sinfonia francesa do século XIX.

Muito embora César Franck fosse considerado um dos maiores organistas de seu tempo, somente comparado à J. S. Bach (e isso pela respeitável opinião de Franz Liszt), suas composições só começaram a ganhar corpo, expressão e beleza nos últimos doze anos de sua vida. Dentre suas composições de maturidade se encontra a Sinfonia em ré menor, uma obra prima romântica, rica de uma emoção profunda, estupendas harmonias cromáticas e uma estrutura de forma extremamente inteligente. O crítico Ropartz chamou os dois temas de seu primeiro movimento de “esperança” e “fé”; e o segundo movimento de “um grande Credo sendo declamado”.

Franck morreu subitamente dentro de uma carruagem indo para sua residência. Nenhum de seus colegas de Conservatório foram a seu funeral. Nenhuma homenagem lhe foi prestada. Três anos depois de sua morte, o maestro Charles Lamoureux e sua famosa orquestra (que está ativa até hoje) decidiram levar a público a Sinfonia de Franck. Foi arrebatador, sucesso de crítica e público, algo que César Franck jamais conheceu em vida.

O grupo de três notas (não resolvidas) que abre a Sinfonia em ré menor é o seu tema, extraído, em clara homenagem, do *finale* do último quarteto de cordas de Ludwig van Beethoven (o n. 16, Op. 135), em cuja partitura anotou a enigmática pergunta: “Muss es sein?” (“Deve ser isso?”) acima das três notas. Esse mesmo tema foi usado por Franz Liszt, em seu poema sinfônico *Les Préludes* e por Richard Wagner, como *leit-motiv* do questionamento do destino no ciclo do Anel dos Nibelungos.

No segundo movimento, tanto inesperado quanto não usual, harpa e cordas em pizzicato se unem para acompanhar um hino antigo entonado pelo corne inglês. O uso do corne inglês, muito embora hoje se reconheça genial, foi um dos pilares da crítica francesa da época na estreia da sinfonia. O último movimento é, em si mesmo, uma celebração genuína, repleto de energia e contagiante alegria. O tema-motivo das três notas do primeiro movimento é relembrado para nos introduzir a uma belíssima melodia, entoada pelo fagote, daquelas que chamamos de “verme-musical”: não sai da cabeça do ouvinte mesmo horas depois..

***É DOUTOR EM DIREITO PELA USP E
DIRETOR DO JORNAL DE PIRACICABA**



A Orquestra Sinfônica de Piracicaba agradece o conjunto de seus patrocinadores, apoiadores e parceiros, empresas e particulares, pela confiança e empenho contínuo na Temporada 2022.



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



PARCERIA



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

